



II Simpósio Nacional de Gestão e Engenharia Urbana

ABORDAGEM SISTÊMICA, ESCALAS E INTERSETORIALIDADE:
DESAFIOS E POTENCIAIS DO DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL

A Gestão de Parques Urbanos e Praças em Porto Alegre¹

The Management of Urban Parks and Squares in Porto Alegre

Pereira de Souza, Alex¹; Gomes Miron, Luciana Inês²:

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, R. Sarmento Leite, 320, Centro, Porto Alegre - RS, 90050-170, Brasil - arquitetoalexsouza@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS - lumiron@gmail.com

RESUMO

Este artigo tem por objetivo compreender a gestão dos parques urbanos no contexto de Porto Alegre, em comparação com outros métodos de gestão aplicáveis a espaços públicos. Buscou-se, a partir da revisão de literatura, compreender sobre gestão e planejamento de praças e parques urbanos e através de conversas com técnicos da SMAMS, identificar a atual forma de gestão dos parques e praças da cidade. Na Europa, desde o final do século XX se desenvolvem três modelos de gestão. O primeiro centrado no Estado, o segundo centrado no mercado e o terceiro centrado na comunidade. Em Porto Alegre e no Brasil de forma geral se aplica apenas o primeiro modelo. O artigo, buscou oportunizar uma reflexão sobre as práticas atuais de gerenciamento de parques e praças, suscitando a necessidade de rever os métodos aplicados a fim de garantir melhoria na qualidade desses espaços.

Palavras-chave: parques urbanos, gestão, planejamento.

ABSTRACT

This paper aims to understand the management of urban parks in the context of Porto Alegre, in comparison to other management methods applicable to public spaces. From the literature review, we sought to understand the management and planning of squares and urban parks and through conversations with SMAMS technicians, to identify the current management of the city's parks. In Europe, since the end of the twentieth century three management models have been developed. The first centered on the state, the second centered on the market and the third centered on the community. In Porto Alegre and Brazil in general, only the first model applies. This paper seeks to provide a reflection on the current practices of park management, provoking the need to review the methods applied in order to guarantee better quality of these spaces.

Keywords: urban parks, management, planning.

¹ PEREIRA DE SOUZA, Alex; GOMES MIRON, Luciana Inês. A Gestão de Parques Urbanos e praças em Porto Alegre. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE GESTÃO E ENGENHARIA URBANA: SINGEURB, 2019, São Paulo. **Anais...** Porto Alegre: ANTAC, 2019.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Macedo (1999) e Macedo e Robba (2002), o parque é um espaço livre e público, destinado ao lazer de massa urbana (incluindo esporte, contemplação e interação social) e estruturado por vegetação. Representam elementos estruturadores do tecido urbano, com áreas predominantemente não edificadas, que contribuem para o equilíbrio ambiental da Cidade. Conforme informado pela Secretaria do Meio Ambiente e da Sustentabilidade (SMAMS), em Porto Alegre, os parques urbanos são caracterizados por possuir área com mais de 10.000m², presença de sede administrativa e banheiros públicos. Além disso, possuem por característica a abrangência regional e não apenas local, como se caracteriza a maioria das praças. Identifica-se que as áreas verdes públicas de lazer da cidade são caracterizadas por espaços urbanizados dotados de farta arborização e áreas gramadas, lagos e espelhos d'água artificiais, pavimentações diversas e equipamentos (bancos, lixeiras, luminárias). Os parques e praças dividem-se em áreas esportivas, áreas recreativas, de lazer infantil e academias ao ar livre.

Em Porto Alegre já há tradição no uso de parques e praças pela comunidade. Com o movimento mundial da educação física no início do século XX, a capital gaúcha passou a empenhar-se na institucionalização da recreação pública, disponibilizando parques e praças que propiciassem aos usuários: a sociabilidade, o entretenimento, a saúde, o esporte, a recreação, a cultura e o conagraçamento da comunidade abrangendo diversas faixas etárias. (FEIX, 2003).

Dados do IBGE (2010) apontam que Porto Alegre possui uma população de 1.209.351 habitantes e uma densidade de 2.857.53 hab/km². A cidade possui 09 parques urbanos: Moinhos de Vento (Parcão), Gabriel Knijnik, Marechal Mascarenhas de Moraes, Farroupilha (Redenção), Marinha do Brasil, Maurício Sirotsky Sobrinho (Harmonia), Chico Mendes, Alemanha (Germânia) e recentemente o Parque Orla Moacyr Scliar. A gestão dessas áreas envolve diferentes setores e secretarias da Prefeitura Municipal, sendo a Secretaria responsável pela gestão, a SMAMS. Já a manutenção das praças é realizada pela SMSURB – Secretaria Municipal de Serviços Urbanos.

Os desafios para o planejamento e a gestão urbanos perpassam por vários aspectos, dentre os quais, a análise crítica do modelo de gestão, a fim de qualificar procedimentos e implementar um planejamento para as áreas verdes públicas de lazer. (SOUZA, 2008). Nesse contexto, o presente artigo se propõe a explicitar a forma de gestão de praças e parques urbanos de Porto Alegre. A partir desse estudo exploratório, estudos futuros poderão investigar e propor procedimentos de gestão mais adequados ao contexto da capital gaúcha.

2 MÉTODO

Essa pesquisa baseia-se fundamentalmente na revisão de literatura; análise de documentos; análise de legislações e conversas informais com técnicos envolvidos com a gestão de praças e parques da SMAMS.

3 RESULTADOS

3.1 Gestão de espaços públicos

A gestão do espaço público é a esfera de governança em que as demandas para o espaço público são articuladas em conjuntos de processos e práticas. Dada a multifuncionalidade do espaço público, há uma variedade de partes interessadas cujas ações contribuem para moldar sua qualidade geral e a pluralidade de elementos que a constituem. “É claro que a gestão do espaço público é um conjunto complexo de atividades, que muitas vezes vai muito além do alcance dessas organizações, públicas ou privadas, formalmente encarregadas de entregá-las”. (CARMONA 2010).

Alguns dos parques europeus, como o Greenwich Park em Londres (Figura 1) apresentam grandes dimensões com um caráter de lazer contemplativo. No caso de Porto Alegre, os

espaços são mais compactos e com caráter de lazer ativo, através da prática de atividades físicas que a população desenvolve ao ar livre.

Figura 1 – Greenwich Park (London – UK)



Fonte:Royal Parks (2018)

Segundo Guzzo (1991), a disponibilidade de espaços para recreação e prática de esporte nas cidades não depende exclusivamente da existência de áreas para o desenvolvimento dessas atividades. A conservação e manutenção de todos os elementos que compõem uma praça ou um parque devem merecer atenção continuada dos Órgãos Públicos que gerenciam essas áreas e da população que as utilizam. O uso público de uma área verde está intimamente ligado à manutenção, conservação e segurança que esta área recebe. Todo elemento natural constituinte de uma área verde, principalmente a vegetação deve ser manejada constantemente.

São quatro os principais processos interligados na gestão dos espaços públicos (CARMONA, 2008): (i) a regulação de usos e conflitos, seja através de leis ou práticas socialmente sancionadas, através de regulamentos de utilização; (ii) as rotinas de manutenção, que garantem a infraestrutura e equipamentos necessários para manter o espaço desempenhando suas funções; (iii) os novos investimentos contínuos, que são os investimentos financeiros e materiais para o bom funcionamento dos demais processos e; (iv) a coordenação das intervenções no espaço público, pois todos os processos envolvem direta ou indiretamente uma gama de pessoas e organizações que devem ser coordenadas, geralmente pelo estado, ou através de formas 'facilitadoras' de governança urbana.

No Reino Unido existe a tendência de se aplicar três modelos emergentes de gestão do espaço público (Quadro 1), que constituem três formas diferentes de abordar as questões de coordenação, regulação, manutenção e investimento (CARMONA, 2008).

Quadro 01 - Modelos de Gestão de Espaço Público.

Modelo 01: órgãos públicos desempenhando as funções de coordenadores, reguladores, mantenedores e financiadores.	Modelo 02: delegação parcial ou completa desses papéis à organizações do setor privado por meio de acordos contratuais e acordos recíprocos.	Modelo 03: semelhante ao segundo, mas os papéis são transferidos para organizações voluntárias e do setor comunitário como parte de um movimento para reduzir a distância entre o usuário e o provedor de serviços.
--	--	---

Fonte: Adaptado de CARMONA (2008).

A forma como esses três modelos são combinados é determinada pela natureza das questões do espaço público, contextos políticos, fatores sociais e econômicos locais, não havendo superioridade moral ou prática de um modelo sobre os outros (CARMONA, 2008). Tanto na teoria quanto na prática, as abordagens centradas na ação do Estado, ou no esforço do setor privado, ou na participação direta da comunidade, podem fornecer soluções para desafios específicos do espaço público nos contextos específicos nos quais são aplicadas. Cabe salientar a importância de se considerar formas sustentáveis e resilientes de uso da água e vegetação. Segundo o Relatório Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento dos Recursos Hídricos (*World Water Development Report – WWDR*), soluções baseadas na Natureza (SBN) são ações inspiradas e apoiadas pela natureza, que proporcionam benefícios ambientais, sociais e econômicos e que ajudam a construir a resiliência (EUROPEAN COMMISSION, 2015). Podem ser ações de gestão sustentável, proteção e restauração de ecossistemas naturais ou modificados, que contribuem para a solução de desafios enfrentados pela sociedade, como, por exemplo, água, mudanças climáticas, segurança alimentar ou desastres naturais (EUROPEAN COMMISSION, 2015).

3.2 Gestão de parques urbanos em Porto Alegre

A gestão das áreas verdes municipais (praças e parques urbanos) envolve diferentes setores e secretarias da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA). Atualmente cada departamento faz isoladamente suas intervenções, gerando grande retrabalho em virtude da falta de comunicação entre os agentes. Recentemente foi criada a Unidade de Áreas Verdes e Necrópoles (UAVN), afim de organizar os fluxos e procedimentos necessários para atender às demandas de gestão e planejamento das Praças e Parques.

Figura 2 – Parque Orla Moacyr Scliar (Porto Alegre – RS)



Fonte: SMAMS (2018)

Segundo a SMAMS existe falta de: informações, regulamentos de uso, rotinas de manutenção e de integração entre todos os departamentos e secretarias envolvidos na gestão de Praças

e Parques. Não existe zoneamento delimitado de uso para eventos, há pouca promoção da educação ambiental, além de muitos conflitos de interesses entre os diferentes agentes, ocasionando gastos desnecessários pela falta de planejamento estratégico.

Porto Alegre aplica o modelo de gestão centrado no Estado, onde as atividades são desenvolvidas e custeadas pelo Município. Porém conta com o programa de adoção de praças, que representa um termo de cooperação entre o município e a sociedade (pessoa jurídica), através de um escopo definido entre as partes, transferindo algumas responsabilidades relativas à manutenção/conservação do espaço público do estado para o adotante. Em contrapartida há veiculação de publicidade em áreas públicas com a divulgação da marca do adotante através de placas, totens, sinalizações e uniforme padrão; previamente aprovados pela SMAMS.

É importante destacar a evolução histórica das áreas verdes de Porto Alegre. Segundo dados obtidos pela Secretaria Gestora - SMAMS, no ano de 1976 existiam 147 praças urbanizadas e 03 parques urbanos. Em 2018 essas áreas são constituídas por: 09 parques urbanos, 637 praças urbanizadas e 234 praças não urbanizadas. O número de áreas verdes cresceu, mas aparentemente a estrutura de gestão não acompanhou esse crescimento. O reflexo é percebido através das dificuldades enfrentadas pela gestão pública em gerenciar suas áreas verdes públicas de lazer. Em Porto Alegre, os processos de manutenção e periodicidade, são descritos no quadro abaixo.

Quadro 02 - Processos de Manutenção de parques urbanos.

Varição/limpeza geral	diário
Recolhimento de lixo e destinação resíduos	diário
Corte de grama	2 X mês
Poda de arborização	semanal
Limpeza/plantio canteiros	semanal
Limpeza / zeladoria sanitários	diário
Manutenção de Equipamentos (bancos, lixeiras, brinquedos, ...)	Conf. necessário

Fonte: SMAMS (2017).

A SMAMS informa que atualmente vive um período de transição na prestação de serviço nos parques urbanos. A maioria dos serviços conta com equipe própria da SMAMS, tais como: poda, roçada, capina, limpeza e recolhimento de lixo. A estimativa é que 80% dos servidores lotados nos parques se aposentem até o final de 2020. Logo estão sendo desenvolvidos projetos para a contratação de empresas terceirizadas para os parques, como já ocorre com a Gestão das Praças, que tem sua manutenção executada/fiscalizada pela Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (SMSURB). Os sanitários públicos são mantidos por empresas terceirizadas geridas pelo Departamento Municipal de Limpeza Urbana – (DMLU), no entanto está em desenvolvimento um projeto para que as equipes para limpeza e zeladoria dos banheiros sejam contratadas pela SMAMS.

4 CONCLUSÕES

Os espaços públicos possuem necessidades de gestão similares tanto na Europa quanto em Porto Alegre, embora em Porto Alegre se destaque o lazer ativo, o qual demanda grande necessidade de manutenção dos equipamentos esportivos. O Estado, além de responsável, tem o papel de coordenador das atividades em qualquer modelo de gestão, seja o centrado no próprio estado, no mercado ou na comunidade. Nesse sentido, entende-se que a gestão de parques urbanos deve ser melhorada, sem que um modelo prevaleça sobre o outro, mas que seja adaptável a cada caso. No entanto, independentemente do modelo adotado, a adoção de formas sustentáveis e resilientes deve ser levada em consideração, para diminuir as necessidades de manutenção e garantir um bom uso dos recursos naturais disponíveis. Através de observação da evolução histórica das praças e parques de Porto Alegre, torna-se evidente a necessidade de alterar ou implementar novos procedimentos, rotinas e a própria forma de gerenciar, visto o número crescente de áreas verdes e as dificuldades de garantir a manutenção necessárias. Assim, novas formas que permitam a garantia de parques urbanos de melhor qualidade devem ser buscadas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS

CARMONA, M. MAGALHÃES, C.; HAMMOND, L. **Public space : The management dimension**. Routledge, 2008.

EUROPEAN COMMISSION (2015). Final Report of the Horizon 2020 Expert Group on Nature-Based Solutions and ReNaturing Cities, 2015.

FEIX, Eneida. **Lazer e cidade na Porto Alegre no início do século XX: a institucionalização da recreação pública**. Porto Alegre: Dissertação de mestrado em educação. UFRGS, 2003.

GUZZO, P. **Propostas para planejamento dos espaços livres de uso público do conjunto habitacional Procópio Ferraz em Ribeirão Preto/SP**. Instituto de Biociências - Unesp, "Campus" de Rio Claro/SP. 1991.

IBGE – **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**, 2010.

MACEDO, S. S. **Quadro do Paisagismo no Brasil**. São Paulo, 1999. 144p.: il.; 27 cm. [Coleção Quapá, V.1].

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp, 2002.

ROYAL PARKS. Disponível em: <<https://www.royalparks.org.uk/parks/greenwich-park>>. Acesso em 18 jun. 2019.

SOUZA, F. S. **O espaço público contemporâneo: A complexidade vista a partir de parques urbanos de Porto Alegre**. Porto Alegre: Dissertação de mestrado em geografia. UFRGS, 2008.